

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



“A GENTE SABE QUE É IMPORTANTE, MAS QUASE NÃO ESTUDA”: gênero e sexualidades na formação inicial de pedagogas(os) da UEMA

Ana Clara Amorim de Oliveira¹

Leonardo Mendes Bezerra²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de gênero e sexualidades presentes na formação inicial docente de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A investigação parte do reconhecimento de que tais temáticas são fundamentais para a atuação docente em contextos escolares marcados pela diversidade, pelas desigualdades e por práticas discriminatórias. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário eletrônico, elaborado na plataforma Google Forms, junto a graduandas(os) de Pedagogia de diferentes campi da UEMA. Os resultados indicam que, embora haja um reconhecimento quase unânime da importância de discutir gênero e sexualidades na formação docente, essas temáticas ainda são abordadas de forma pontual, superficial ou inexistente no currículo da formação inicial. Tal lacuna repercute na percepção de preparo profissional dos(as) futuros(as) docentes, que se sentem, em sua maioria, apenas parcialmente preparados para lidar com essas questões no cotidiano escolar. Conclui-se que a ausência de uma abordagem sistematizada e crítica contribui para a manutenção de silenciamentos e fragiliza práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a diversidade e os direitos humanos, reforçando a necessidade de sua incorporação transversal e contínua nos cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação docente; Pedagogia; Diversidade.

ABSTRACT: this article aims to analyze the conceptions of gender and sexualities present in the initial teacher education of students enrolled in the Pedagogy program at the State University of Maranhão (UEMA). The study is grounded in the recognition that these themes

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEMA). Professora dos Anos Iniciais na Rede Municipal de Paço do Lumiar (MA).

²Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO/SP). Professor na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/Campus Balsas-Departamento de Educação).

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



are fundamental to teaching practice in school contexts marked by diversity, inequalities, and discriminatory practices. Methodologically, this is a quantitative-qualitative study conducted through the application of an online questionnaire developed using the Google Forms platform and administered to Pedagogy undergraduate students from different UEMA campuses. The results indicate that, although there is an almost unanimous recognition of the importance of discussing gender and sexualities in teacher education, these topics are still addressed in a fragmented, superficial, or even absent manner within the initial training curriculum. This gap directly affects future teachers' perceptions of professional preparedness, as most participants report feeling only partially prepared to address such issues in everyday school contexts. It is concluded that the absence of a systematic and critical approach contributes to the maintenance of silences and weakens pedagogical practices committed to equity, diversity, and human rights, reinforcing the need for the transversal and continuous incorporation of these themes into Pedagogy programs.

Keywords: Gender; Sexuality; Teacher education; Pedagogy; Diversity.

RESUMEN: el presente artículo tiene como objetivo analizar las concepciones de género y sexualidades presentes en la formación inicial docente de estudiantes del curso de Pedagogía de la Universidad Estadual de Maranhão (UEMA). La investigación parte del reconocimiento de que estas temáticas son fundamentales para la práctica docente en contextos escolares marcados por la diversidad, las desigualdades y las prácticas discriminatorias. Metodológicamente, se trata de una investigación de enfoque cuantitativo-cualitativo, realizada mediante la aplicación de un cuestionario electrónico elaborado en la plataforma Google Forms, dirigido a estudiantes de Pedagogía de diferentes campus de la UEMA. Los resultados indican que, aunque existe un reconocimiento casi unánime sobre la importancia de discutir el género y las sexualidades en la formación docente, estas temáticas aún se abordan de manera puntual, superficial o incluso inexistente en el currículo de la formación inicial. Esta carencia repercute directamente en la percepción de preparación profesional de las(os) futuras(os) docentes, quienes, en su mayoría, se sienten solo parcialmente preparadas(os) para

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



abordar estas cuestiones en el cotidiano escolar. Se concluye que la ausencia de un abordaje sistemático y crítico contribuye al mantenimiento de silencios y debilita prácticas pedagógicas comprometidas con la equidad, la diversidad y los derechos humanos, reforzando la necesidad de su incorporación transversal y continua en los cursos de Pedagogía.

Palabras clave: Género; Sexualidad; Formación docente; Pedagogía; Diversidad.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda as discussões sobre gênero e sexualidade no contexto da formação inicial de pedagogas(os), buscando compreender de que forma as concepções acerca dessas temáticas estão presentes nos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Parte-se da compreensão de que o debate sobre gênero e sexualidade constitui um campo fundamental para a promoção da igualdade e para o reconhecimento das múltiplas formas de vivência das identidades e experiências afetivas e sexuais, sendo, portanto, intrínseco ao contexto escolar.

Embora a escola se configure como um espaço privilegiado de produção e socialização do conhecimento, ela também pode atuar como um locus de reprodução de silenciamentos e desigualdades. Conforme aponta Louro (1997), mesmo sendo um espaço de circulação de saberes, a instituição escolar participa da produção e da manutenção de hierarquias, especialmente no que se refere às questões de gênero e sexualidade. Nesse sentido, práticas discriminatórias como a homofobia, a transfobia e outras expressões de intolerância ainda se fazem presentes no cotidiano escolar, impactando diretamente a vida de sujeitos cujas identidades não são reconhecidas ou valorizadas.

Louro (2012) ressalta que a escola desempenha um papel político na constituição das identidades, podendo tanto reforçar desigualdades quanto possibilitar processos de questionamento e transformação. Reconhecer essa dimensão implica compreender que as práticas educativas não são neutras e que a formação docente assume papel central no enfrentamento das desigualdades que atravessam o espaço escolar.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Diante desse cenário, a relevância desta pesquisa reside em investigar como as concepções de gênero e sexualidade se manifestam na formação inicial de futuros(as) docentes de Pedagogia, permitindo compreender de que modo essas discussões têm sido incorporadas – ou silenciadas – nos processos formativos. A questão norteadora do estudo consiste em compreender: o que revelam as(os) graduandas(os) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão acerca das concepções de gênero e sexualidade presentes em sua formação inicial?

Ao analisar essas concepções, busca-se identificar avanços, lacunas e tensões que permeiam o percurso formativo, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e comprometidas com a superação das desigualdades. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, discutindo gênero, sexualidade e formação docente a partir de autoras(es) que problematizam essas categorias no campo educacional.

2. CURRÍCULOS QUE FALAM (E CALAM): GÊNERO, SEXUALIDADES E A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

A formação docente constitui um processo complexo e contínuo, no qual se articulam saberes, valores e posicionamentos ético-políticos construídos na relação entre universidade, escola e sociedade. Conforme destacam Bazo e Scheibe (2016), esse processo ultrapassa a mera transmissão de conteúdos técnicos, exigindo do(a) futuro(a) professor(a) uma postura crítica e reflexiva diante das demandas sociais que atravessam o trabalho educativo. Nesse sentido, a constituição profissional docente envolve não apenas o domínio de conhecimentos específicos, mas também a capacidade de problematizar desigualdades e enfrentar práticas discriminatórias presentes no cotidiano escolar.

Sob essa perspectiva, as discussões sobre gênero e sexualidades assumem centralidade na formação inicial, uma vez que tais categorias atravessam as relações sociais e influenciam diretamente as práticas pedagógicas. A presença de desigualdades de gênero, violências

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



simbólicas e manifestações de LGBTfobia no contexto escolar evidencia a necessidade de uma preparação formativa que possibilite aos(as) futuros(as) docentes compreenderem essas questões como construções sociais e históricas vinculadas a relações de poder. Assim, abordar gênero e sexualidade na formação docente implica reconhecer sua dimensão política e seu papel na produção de normas, identidades e hierarquias no espaço escolar.

Nesse debate, Guacira Lopes Louro constitui referência central ao afirmar que as instituições educativas não são espaços neutros, uma vez que nelas circulam discursos, práticas e expectativas que moldam modos de ser, viver e ensinar (LOURO, 1997; 2004; 2012). A escola, portanto, não apenas transmite conhecimentos, mas também institui normas e valores que regulam corpos, comportamentos e identidades. O silenciamento das questões de gênero e sexualidade no processo formativo não configura neutralidade, mas uma escolha política que tende a reforçar padrões hegemônicos e práticas excludentes.

Em diálogo com essa perspectiva, Butler (1990; 2004) contribui ao evidenciar que as normas de gênero regulam a inteligibilidade dos corpos, definindo quais identidades são socialmente reconhecidas e quais são marginalizadas. Tais normas são reiteradas cotidianamente nos espaços educativos, o que reforça a necessidade de uma formação docente comprometida com a crítica à naturalização das desigualdades e à reprodução de discursos normativos.

Louro destaca, contudo, que a escola também se constitui como um espaço de tensões e disputas simbólicas, no qual coexistem processos de normatização e possibilidades de resistência. Reconhecer essa dinâmica é fundamental na formação inicial, pois evidencia que docentes e estudantes não apenas reproduzem normas, mas também podem questioná-las e ressignificá-las. Para isso, torna-se imprescindível que os cursos de Pedagogia ofereçam instrumentos teóricos que possibilitem a leitura crítica das práticas e discursos que atravessam o cotidiano escolar.

Desse modo, compreender gênero e sexualidades como categorias históricas, sociais e relacionais permite reconhecê-las como dimensões constitutivas das relações de poder e, portanto, essenciais à formação docente. Integrar essas discussões de forma sistematizada ao

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



currículo da formação inicial fortalece o compromisso com práticas educativas fundamentadas na equidade, no respeito à diversidade e na construção de ambientes escolares mais inclusivos.

3. PERCURSOS INVESTIGATIVOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender como as concepções acerca das relações de gênero e sexualidades se manifestam na formação inicial docente de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A opção por uma abordagem mista justifica-se pela possibilidade de articular dados quantitativos, voltados à identificação de tendências e recorrências, e dados qualitativos, que permitem aprofundar os sentidos atribuídos pelos(as) participantes às temáticas investigadas.

A população do estudo foi composta por discentes regularmente matriculados(as) no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA, abrangendo diferentes campi da instituição. A amostra foi definida de forma não probabilística, por conveniência, a partir da adesão voluntária dos(as) estudantes que aceitaram participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário eletrônico, elaborado na plataforma Google Forms, composto por questões objetivas e discursivas. O instrumento buscou contemplar três eixos centrais: (a) caracterização acadêmica e sociodemográfica dos(as) participantes; (b) concepções sobre gênero e sexualidades; e (c) percepções acerca da abordagem dessas temáticas na formação acadêmica e do preparo para a atuação profissional docente.

As questões objetivas permitiram identificar tendências gerais relacionadas à compreensão e à presença dos debates sobre gênero e sexualidade na formação inicial, enquanto as questões discursivas possibilitaram a apreensão das percepções, experiências e posicionamentos críticos dos(as) estudantes. Também foram utilizadas escalas do tipo Likert

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



para avaliar o grau de preparo percebido em relação à discussão dessas temáticas ao longo do curso.

O questionário permaneceu disponível por um período de um mês, sendo respondido por dezenove (19) estudantes do curso de Pedagogia da UEMA. Todo o processo de coleta de dados observou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, assegurando anonimato, confidencialidade das informações e participação voluntária, garantindo aos(as) participantes liberdade para expressar suas opiniões e experiências.

4. DIÁLOGOS ENTRE DADOS E SENTIDOS

A análise apresentada nesta seção baseia-se nos dados produzidos a partir da participação de dezenove (19) estudantes, majoritariamente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), vinculados a diferentes campi da instituição. A diversidade de contextos formativos contemplados na pesquisa permite apreender percepções construídas em distintas realidades acadêmicas, ainda que pertencentes a um mesmo curso.

4.1 Retrato dos participantes

O **Quadro 1** apresenta uma síntese do perfil acadêmico e sociodemográfico dos(as) participantes, servindo como referência para a leitura e interpretação dos dados analisados nas subseções seguintes.

Quadro 1 - Perfis dos participantes

PARTICIPANTE	CURSO	CAMPI	SEMESTRE	IDADE
A	Pedagogia	São Luís	4º	18-21 anos
B	Pedagogia	São Luís	7º	30-39 anos
C	Pedagogia	São Luís	8º	22-25 anos

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
 DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
 Evento híbrido



D	Pedagogia	São Luís	7º	30-39 anos
E	Pedagogia	São Luís	7º	30-39 anos
F	Pedagogia	São Luís	Fatorial	41 anos
G	Pedagogia	São Luís	4º	22-25 anos
H	Pedagogia	Balsas	4º	18-21 anos
I	Pedagogia	Balsas	4º	18-21 anos
J	Pedagogia	Balsas	7º	18-21 anos
K	Pedagogia	Balsas	6º	18-21 anos
L	Pedagogia	Balsas	4º	18-21 anos
M	Pedagogia	Balsas	4º	18-21 anos
N	Pedagogia	Balsas	4º	26-29 anos
O	Pedagogia	Balsas	4º	30-39 anos
P	Pedagogia	Balsas	4º	30-39 anos
Q	Pedagogia	Balsas	4º	59 anos
R	Pedagogia	“Campu”	4º	18-21 anos
S	Ciências Biológicas	Pinheiro	Concluído	22-25 anos

Quadro elaborado pela primeira autora. 2025.

O grupo de participantes é composto majoritariamente por estudantes do curso de Pedagogia, oriundos principalmente dos campi de São Luís e Balsas, abrangendo diferentes estágios da formação, do 4º ao 8º semestre, além de um caso fatorial. A faixa etária varia entre 18 e 59 anos, o que confere diversidade geracional à amostra e contribui para a análise qualitativa das concepções investigadas.

4.2 Concepções sobre gênero e sexualidade(s): O que dizem os (as) graduandos (as)?

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



A análise das concepções dos(as) graduandos(as) sobre gênero e sexualidades permite compreender como esses temas, centrais ao cotidiano escolar, vêm sendo apropriados na formação inicial docente. Os dados revelam avanços conceituais, mas também a permanência de imprecisões e lacunas formativas, indicando que a formação inicial tem contribuído de modo desigual para a construção de uma compreensão crítica dessas categorias.

4.2.1 Concepções de gênero: entre avanços críticos e permanências biologizantes

As respostas evidenciam concepções heterogêneas sobre gênero, organizadas em três eixos principais: gênero como identidade, gênero como construção social e gênero associado ao sexo biológico. Parte dos(as) participantes compreende o gênero como dimensão identitária, associada à forma como o sujeito se reconhece, indicando afastamento de leituras estritamente biológicas e aproximação de perspectivas contemporâneas (LOURO, 1997). Contudo, ainda aparecem imprecisões conceituais, como a confusão entre gênero, sexualidade e orientação sexual, o que sinaliza apropriações teóricas parciais.

Outro conjunto de respostas concebe o gênero como construção social, histórica e cultural, alinhando-se às contribuições de Scott (1995) e Louro (1997), ao reconhecer o gênero como categoria analítica atravessada por relações de poder. Destaca-se, nesse grupo, a diferenciação entre gênero e orientação sexual, aspecto fundamental para evitar interpretações reducionistas e práticas discriminatórias (BUTLER, 2004), indicando maior amadurecimento conceitual.

Por outro lado, persistem concepções biologizantes que reduzem o gênero ao sexo atribuído no nascimento, revelando uma compreensão essencialista que ignora sua dimensão social e histórica. Conforme Scott (1995) e Louro (1997), tais leituras tendem a naturalizar desigualdades e são frequentemente reproduzidas quando não problematizadas na formação docente.

A coexistência dessas concepções evidencia que, embora haja avanços na formação inicial em Pedagogia, ainda se fazem necessárias abordagens mais sistemáticas e aprofundadas sobre gênero. De modo geral, os(as) participantes reconhecem a influência significativa das relações de gênero nas práticas sociais e profissionais, ainda que algumas

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



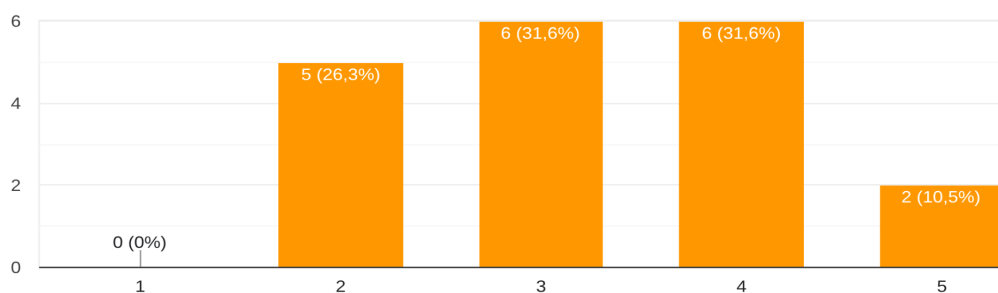
respostas minimizem esse impacto, revelando limites na compreensão do gênero como categoria estruturante das relações sociais e institucionais.

O Gráfico 1 apresenta a percepção dos(as) graduandos(as) acerca do nível de preparo para discutir questões de gênero ao longo da formação inicial, evidenciando como os(as) estudantes avaliam sua segurança e contato formativo com a temática.

Gráfico 1 – Percepção de preparo para discutir questões de gênero

Em uma escala de 1 a 5, avalie o quanto você se sente preparado(a) para discutir questões de gênero, baseado na sua formação até agora no curso.

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (Google Forms, 2025).

Os resultados revelam que a maioria dos(as) participantes se sente apenas medianamente preparada para discutir questões de gênero, concentrando-se principalmente nas notas 3 e 4. Observa-se ainda que 26,3% dos(as) respondentes se consideram pouco preparados(as), enquanto apenas 10,5% afirmam sentir-se muito preparados(as). Destaca-se que nenhuma resposta foi atribuída à nota 1, o que sugere que todos(as) tiveram algum nível mínimo de contato com o tema, ainda que de forma informal, por meio de experiências pessoais, debates sociais ou vivências extracurriculares.

Entretanto, a predominância de níveis medianos de preparo evidencia que a ausência de uma formação estruturada e sistemática impede que a maioria dos(as) graduandos(as) desenvolva maior segurança teórica e pedagógica para tratar dessas questões. Esse resultado dialoga diretamente com os dados apresentados no Gráfico 1, indicando que, embora haja o reconhecimento da influência do gênero nas práticas sociais e profissionais, tal percepção não se traduz, necessariamente, em um sentimento de preparo consistente para a atuação docente.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



4.2.2 Concepções sobre sexualidade(s)

As concepções dos(as) graduandos(as) acerca das sexualidades revelam compreensões diversas, que variam entre entendimentos mais restritos, associados ao desejo e à atração afetivo-sexual, e leituras mais amplas, que reconhecem a sexualidade como dimensão constitutiva da subjetividade, da identidade e das relações sociais. De modo geral, observa-se que a sexualidade é majoritariamente compreendida a partir de experiências individuais, afetivas e relacionais, sendo frequentemente associada à orientação do desejo, aos sentimentos e às formas de se relacionar com o outro.

Parte significativa das respostas define a sexualidade como atração afetivo-sexual ou desejo, como nas falas que a relacionam a “por quem o indivíduo se sente atraído” ou aos “desejos e prazeres que uma pessoa sente por outra”. Essa compreensão, embora válida enquanto dimensão da experiência humana, tende a restringir a sexualidade a um aspecto privado e individual, aproximando-se de concepções do senso comum e limitando sua compreensão enquanto fenômeno social e histórico. Conforme argumenta Foucault (1988), a sexualidade não se reduz ao desejo ou ao ato sexual, mas constitui um campo de saber-poder atravessado por normas, discursos e mecanismos de regulação que produzem modos específicos de viver e expressar os corpos.

Em contrapartida, um conjunto de respostas evidencia compreensões mais ampliadas e reflexivas, ao reconhecer a sexualidade como forma de expressão, vivência afetiva, construção identitária e dimensão fluida da experiência humana. Falas que afirmam que a sexualidade “vai além do sexo biológico”, envolve sentimentos, afetos e formas de expressão indicam aproximações com perspectivas contemporâneas que compreendem a sexualidade como historicamente construída e socialmente mediada. Nesse sentido, Butler (2004) contribui ao afirmar que as identidades e experiências sexuais não constituem essências fixas, mas são produzidas e reiteradas por meio de práticas sociais, discursos e normas culturais.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Algumas respostas ainda compreendem a sexualidade como uma dimensão ampla da vida humana, presente desde o nascimento e moldada ao longo das experiências individuais e sociais. Essa leitura reconhece a sexualidade como parte constitutiva do desenvolvimento humano, não restrita a fases específicas da vida ou a comportamentos sexuais. Tal compreensão dialoga com abordagens que reconhecem a sexualidade como processo contínuo, atravessado por contextos históricos, culturais e políticos, conforme aponta Foucault (1976/2004).

Entretanto, os dados também evidenciam imprecisões conceituais, especialmente quando a sexualidade é confundida com identidade de gênero ou expressão de gênero, sendo associada à forma como o indivíduo deseja ser visto socialmente. Embora gênero e sexualidade sejam dimensões inter-relacionadas, essa confusão indica lacunas conceituais que podem comprometer a compreensão crítica da diversidade e a atuação pedagógica. Como destaca Louro (1997), a distinção entre gênero, sexualidade e orientação sexual é fundamental para evitar reducionismos e práticas educativas excludentes.

De modo geral, as concepções expressas pelos(as) graduandos(as) revelam tanto avanços quanto limites formativos. Se, por um lado, observa-se a presença de entendimentos que reconhecem a sexualidade como dimensão plural, fluida e socialmente construída, por outro, persistem compreensões restritas e confusas, que indicam a ausência de uma abordagem sistemática e aprofundada dessas temáticas na formação inicial. Esses dados reforçam a necessidade de que os cursos de Pedagogia incorporem discussões sobre sexualidades de forma contínua, crítica e articulada, possibilitando aos(as) futuros(as) docentes desenvolverem segurança conceitual e competência pedagógica para atuar em contextos escolares marcados pela diversidade.

4.3 Concepções sobre formação inicial docente

As questões finais do questionário buscaram compreender as concepções dos(as) participantes acerca de sua formação inicial, especialmente no que se refere ao contato, à abordagem e ao preparo para tratar das temáticas de gênero e sexualidade na docência. Para a

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

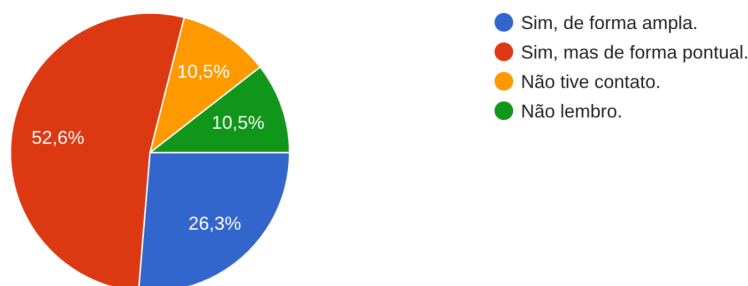


análise e melhor visualização dos dados, foram utilizados gráficos elaborados por meio da ferramenta Google Forms.

Gráfico 2 – Contato com disciplinas ou projetos sobre gênero e sexualidades

Durante sua formação até hoje na universidade, você já teve disciplinas, projetos ou atividades que abordaram gênero e sexualidades?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (Google Forms, 2025).

Os dados indicam que a maioria dos(as) participantes não teve contato sistemático com as temáticas de gênero e sexualidades ao longo da formação inicial. Ao somar as respostas “não tive contato” e “não lembro”, observa-se que 63,1% dos(as) graduandos(as) não reconhecem experiências formativas relacionadas ao tema, evidenciando lacunas curriculares significativas. Apenas 10,5% afirmam ter tido contato de forma ampla, o que revela a baixa institucionalização dessas discussões no curso.

Quando presentes, as abordagens ocorrem de maneira pontual e fragmentada, concentrando-se em disciplinas isoladas, projetos específicos ou atividades extracurriculares. Essa ausência de continuidade e aprofundamento repercute diretamente na percepção de preparo profissional, uma vez que a maioria dos(as) participantes declararam sentir-se apenas parcialmente preparados para lidar com questões de gênero e sexualidade no cotidiano escolar.

Apesar dessas fragilidades formativas, há consenso entre os(as) graduandos(as) quanto à importância da inclusão dessas temáticas na formação docente. As respostas destacam a necessidade de uma formação que contemple dimensões sociais, éticas e culturais,

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



reconhecendo a escola como espaço de diversidade e convivência. Nesse sentido, os(as) participantes apontam que o domínio conceitual sobre gênero e sexualidade é fundamental para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, o enfrentamento de preconceitos e a construção de ambientes escolares mais acolhedores.

Em síntese, os dados reforçam a urgência de integrar de forma sistematizada e contínua as discussões sobre gênero e sexualidade na formação inicial, de modo a fortalecer a preparação ética, crítica e pedagógica dos(as) futuros(as) docentes.

5. REFLEXÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as discussões sobre gênero e sexualidades ainda ocupam um espaço limitado na formação inicial dos(as) graduandos(as) em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão. Embora haja reconhecimento quase unânime da relevância dessas temáticas para a atuação docente, os dados indicam que o curso não assegura uma abordagem sistemática, contínua e teoricamente consistente, configurando uma lacuna curricular que impacta diretamente a segurança e a preparação profissional dos(as) futuros(as) educadores(as).

As concepções expressas pelos(as) participantes revelam avanços e limites. Parte dos(as) estudantes compreende gênero e sexualidade como construções sociais, históricas e culturais, em consonância com perspectivas teóricas contemporâneas. Entretanto, persistem confusões conceituais, especialmente na associação entre gênero e sexo biológico ou na sobreposição entre sexualidade e identidade de gênero, indicando fragilidades no processo formativo.

Os dados quantitativos reforçam esse cenário, ao apontarem que a maioria dos(as) graduandos(as) teve pouco ou nenhum contato com essas temáticas durante a graduação, refletindo-se na percepção de preparo profissional apenas parcial ou insuficiente. Tal contexto é preocupante, considerando que a escola é um espaço atravessado por normas de gênero, desigualdades e disputas identitárias que demandam atuação docente qualificada.

Apesar dessas limitações, os discursos evidenciam sensibilidade ética e reconhecimento da diversidade, indicando que os(as) futuros(as) professores(as) percebem a

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



urgência de incorporar gênero e sexualidade como dimensões estruturantes da prática pedagógica. Diante disso, torna-se fundamental que os cursos de Pedagogia avancem na revisão curricular, integrando essas discussões de forma transversal e crítica, a fim de fortalecer práticas educativas comprometidas com os direitos humanos, a equidade e a inclusão.

REFERÊNCIAS

BAZO, Rosângela; SCHEIBE, Leda. *Formação de professores: desafios e perspectivas contemporâneas*. Curitiba: CRV, 2016.

BUTLER, Judith. *Desfazer o gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BUTLER, Judith. *Corpos que importam: limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: n-1 Edições, 2019.

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade: a vontade de saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: volume I – A vontade de saber*. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004. (Original publicado em 1976).

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2017. (Original publicado em 1905).

KUSZNERIK, Cristina Aparecida; SCHNECKENBERG, Marli Lúcia Tonatto Zibetti. *Formação docente e profissionalização: reflexões atuais*. Curitiba: CRV, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: sentidos de uma experiência*. São Paulo: Cortez, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. *Pedagogias da sexualidade*. 8. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



PRECIADO, Paul B. *Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual*.

Tradução: Maria Paula Gurgel Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

SAVIN-WILLIAMS, Ritch C. *The new gay teenager*. Cambridge: Harvard University Press, 2005.